



Sob as bênçãos do Kikito

Divulgação



No papel da enfermeira Marlene, Bella Campos é o epicentro da trama de 'Cinco Tipos de Medo', longa de Bruno Bini consagrado este ano na Serra Gaúcha

Divulgação



dor de 47 anos, antes conhecido por “Loop” (2019), que se diz um ávido consumidor de filmes de ação.

Último (e mais convulsivo) dos seis longas-metragens de ficção em concurso em Gra-

mado, “Cinco Tipos De Medo” foi o único a ganhar ovação na disputa oficial. Recebeu até gritos de “Bravo!”. Sua chegada à Mostra, no fim de semana, é um preparativo (dos mais luxuosos) para sua estreia comercial.

O que se sabia do filme de Bini era a presença de Bella Campos, a Maria de Fátima do remake da novela “Vale Tudo” (fenômeno da TV Globo e do streaming Globoplay), pré morte de Odete Roitman. Se alguém duvidava de sua potência, essa dúvida caiu por terra à luz de um sorriso que leva esperança a um campo minado a céu aberto, na delicada atuação dele sob a realização de Bini.

“Quando eu saí de Cuiabá para correr atrás da sorte, não acreditava que seria capaz de viver da profissão e, hoje, estou aqui”, disse Bella ao Correio da manhã.

Ligado a uma genealogia latino-americana que remete à fase inicial do mexicano Alejandro González Iñárritu, em seus tempos de “Amores Brutos” (2000), “21 Gramas” (2003) e “Babel” (2006), “Cinco Tipos De Medo” vai e volta nos fatos que narra a fim de dar a eles múltiplas camadas de informação. Há uma sequência em que Murilo, um violinista enlutado após a covid (vivido por João Vitor Silva), usa uma pistola alemã da I Guerra, mesmo sem saber atirar, a fim de se

defender de um ataque armado. Os corpos que tombam parecem ser um lance do Acaso em prol dele. Veremos mais adiante que não.

“O Fator de Cura (poder do mutante da Marvel) é o que me interessa ao falar de Wolverine. Eu tive covid e, quando estava internado, tudo o que eu queria era ter um poder desses”, diz o realizador. “O ‘Cinco Tipos’ é o registro de uma Cuiabá que cresceu muito. É um filme pensado regionalmente e executado com parcerias nacionais”.

Fã de Wolverine, Murilo se envolve com Marlene (papel de Bella), uma enfermeira presa a um relacionamento abusivo com o traficante Sapinho (Xamã, um titã em cena). As angústias deles cruzam as de Luciana (Bárbara Colen), policial em cruzada de justiça, e de Ivan (Rui Ricardo Dias), um advogado com intenções ocultas. São cinco vidas aparentemente desconectadas e elas colidem num caminho sem volta, numa cartografia de desamparos enquadrada na direção de fotografia dionisiaca de Ulisses Malta Jr.

“Acredito que haja espaço para filmes de gênero no Brasil, desde que eles tenham qualidade a oferecer ao público”, diz Bini.

A Mostra de São Paulo segue até o dia 30 de outubro.

Consagrado em Gramado com o troféu de Melhor Filme, ‘Cinco Tipos De Medo’ escancara os desamparos do Brasil – e a excelência do diretor Bruno Bini – na maratona paulistana

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Entram à venda hoje, no site e no aplicativo digital da 49ª Mostra de São Paulo, ingressos para as duas únicas projeções no evento do filmaço que venceu o 53º Festival de Gramado: “Cinco Tipos de Medo” passa no dia 24 (sexta), às 19h, no Espaço Petrobras De Cinema 1, e no dia 26 (domingo), às 13h, no Reserva Cultural 2. Egresso de Cuiabá, uma das cidades mais quentes (e, outrora, uma das mais violentas) de todo o Brasil, seu diretor, Bruno Bini, levou seu estado, o Mato Grosso, no Centro-Oeste de sua pátria, para o epicentro do planisfério cinematográfico da América Latina. Ganhou quatro Kikitos com uma narrativa crepuscular estruturada no dispositivo dramático do “filme coral”, aquele em que vários núcleos de personagens, autônomos, colidem. Além da láurea de Melhor Filme, a maratona gramadense atribuiu ao cineasta os troféus de Melhor Roteiro e Melhor Montagem e ainda galardoou seu longa com a estatueta de Melhor Ator Coadjuvante, confiada ao rapper Xamã.

“O registro do thriller social mostra que é possível entreter com filmes que levantam temas relevantes. Não me alinho a filmes em que a violência urbana vira mera paisagem, como se estivéssemos imunes a ela. A vida acontece à mercê da sorte”, explica o realiza-